



---

**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**  
fundado em 19 de fevereiro de 1981

Circular nº 208/2023

Brasília (DF), 11 de julho de 2023

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores(a)s do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório da reunião ampliada do Setor das IEES/IMES do ANDES-SN, realizada nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2023, que ocorreu de forma presencial, na cidade de Feira de Santana(BA), conforme o que segue.

Sendo o que tínhamos para o momento, enviamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profª. Maria Regina de Avila Moreira

Secretária- Geral

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO AMPLIADA DO SETOR DAS INSTITUIÇÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO SUPERIOR**

**26, 27 E 28 DE MAIO DE 2023 – FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

A reunião ampliada do setor das IEES-IMES ocorreu ao final da Semana de Lutas, entre os dias 26 a 28 de maio de 2023. Durante a semana, foram realizadas atividades de mobilização nas universidades e a divulgação da Semana de Lutas, com os vídeos de saudação da presidenta, Rivânia Moura, da apresentação da pesquisa sobre financiamento das IEES/IMES, feita pelo 1º Vice Presidente da Regional Sul e da coordenação do setor, Edmilson Aparecido da Silva, e de um breve relato sobre as lutas e mobilizações do setor das IEES/IMES no ano de 2023, apresentado pelo professor Alexandre Galvão Carvalho, da ADUSB.

No dia 24/05 às 18h tivemos uma *live* transmitida pelo ANDES-SN em suas redes sociais (Facebook, Youtube e Twitter) com o tema "A luta dos e das docentes das IEES e IMES sobre Carreira, Salário e Orçamento". A *live* contou com a participação de representantes das seções sindicais, que fizeram um breve relato sobre a situação local. Rivânia Moura, presidenta do ANDES-SN, e os membros da coordenação do setor, Edmilson Aparecido da Silva, 1.º VPR da Regional Sul e Luiz Henrique Blume, 3º secretário, mediarão a transmissão que teve a representação dos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

Nos dias 26, 27 e 28 tivemos a reunião ampliada do setor das IEES/IMES, com a seguinte programação:

### **PROGRAMAÇÃO:**

Sexta (26/5): (Auditório do Módulo IV)

18h – Recepção

19h - Mesa Análise de conjuntura: desafios para as IEES-IMES; Luiz Blume (diretoria)  
Elson Moura (ADUFS-BA).

21h – Cultural.

Sábado (27/5): (Auditório do Módulo IV)

9h - 11h - Informes qualificados das Ssinds;

11h - 12h - Painel: Apresentação da Pesquisa do ANDES-SN sobre o financiamento das IEES/IMES

12h - 14h - Almoço;

14h - 17h (Auditório e salas de aula do Módulo IV )

Oficina sobre como utilizar os dados da pesquisa do ANDES-SN sobre o financiamento das IEES/IMES

17h - 17h30min - Coffee break

17h30 - 20h: (Auditório do Módulo IV)

### **Encaminhamentos do setor e definição do local e tema do 19º Encontro do Setor**

Na sexta-feira, 26/5, no Auditório do Módulo IV, às 18h, tivemos a recepção das delegações, e em seguida, às 19h, tivemos a mesa de abertura, composta pelos docentes Milton Pinheiro (UNEB), 1º Vice-Presidente, representando a presidenta, Rivania Moura (UERN), que não pôde comparecer por motivo de seu filho estar doente, Elson Moura, representando a ADUFS-BA e o Fórum das ADs BA, e do representante do DCE UEFS.

**19 h** - Mesa Análise de conjuntura: desafios para as IEES-IMES;

Coordenação: Sâmbara de Paula Francelino (UECE) da coordenação do setor das IEES-IMES, e Elson Moura (ADUFS) e Luiz Henrique Blume (UESC) e da coordenação do setor das IEES-IMES. Na apresentação, o professor Elson Moura tratou do tema da conjuntura política e econômica do Brasil, apresentando dados econômicos e sociais. Em sua exposição, trouxe vários elementos estatísticos obtidos pelo DIEESE, que dão conta de que entre a população economicamente ativa do país, cerca de 80 a 85% representam a categoria de assalariado(a)s, e apenas entre 10 e 15% de pequena burguesia e 4,3% da burguesia, que controla os meios de produção econômica e financeira. Disso resulta um abismo social, que vemos todos os dias.

Apesar desse contingente de concentração de renda, o(a)s assalariado(a)s representam 53% da força de trabalho com carteira assinada, e 47% na informalidade. Em dados de seu último Boletim 2 , o Dieese aponta que “Em abril de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 6.676,11, ou 5,13 vezes o mínimo de R\$ 1.302”.

Diante desta situação como está a mobilização de nossa classe? Segundo os dados das negociações salariais de 2023 do DIEESE, quase 70% das 3.204 negociações coletivas de 2023, analisadas até o momento, registraram resultados acima do INPC-IBGE. Aquelas com reajustes iguais a esse índice representam cerca de 22% do painel do ano, enquanto 8% ficaram abaixo

dele. A variação real média dos reajustes de 2023 é atualmente de 0,79% acima do INPC. Ou seja, uma classe que está em movimento. Há movimento! E pelos dados imediatamente acima, buscando recuperação salarial real, com reajuste acima da inflação.

O professor também tratou de uma avaliação do Governo Lula/Alckmin, e da política econômica representativa, com a adoção do arcabouço fiscal. Guardadas as devidas proporções e especificidades em relação ao “Teto dos Gastos”, no geral temos uma contensão de gastos nas áreas fundamentais como saúde, educação, infraestrutura, saneamento básico.

Em relação ao cenário regional, trouxe elementos importantes para tratar da Bahia. A Bahia é um importante experimento sobre a necessidade deste giro. Aqui também temos uma agenda econômica que há 16 anos (projeção de 20) avança sobre os direitos trabalhistas, a renda... a autonomia e a democracia das Universidades Estaduais Baianas (as Ueba). E aqui, uma constatação se faz importante. Aqui estamos na quinta gestão do Partido dos Trabalhadores, sendo que a primeira eleição de Jacques Wagner (2005) destronou o “Carlismo” (contra a máquina, a tradição, o monopólio das mídias, as distorções dos institutos de pesquisa). Tivemos no penúltimo pleito eleitoral, o que reelegeru Rui Costa, 75,5% dos votos válidos para o candidato do PT.

A par deste cenário, temos a Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) com ampla maioria dos e das Deputado(a)s na base do Governo (43x20 ou 37x26), a maioria dos sindicatos de servidoras e servidores está filiada à CTB e CUT.

Por fim, o professor trouxe a experiência de organização do movimento docente das UEBA, com a experiência do Fórum das AD's no enfrentamento à conjuntura. Como se dá a forma de construção da pauta: a) o Fórum das ADs - FAD, se reúne e tira eixos, b) organiza-se um Encontro das UEBA (aberto) e se discute os eixos, c) FAD se reúne e a partir das sugestões do Encontro, formula a pauta de negociação, d) vai para as 4 assembleias, aprecia, ajusta e aprova a pauta, e) volta para o FAD fazer últimos ajustes e protocolar junto ao Governo. Ou seja, uma pauta construída a partir da base.

Dessa forma, o movimento docente vem se mobilizando por um reajuste que contemple as perdas históricas dos últimos 7 anos do governo Rui Costa (PT), que chegaram a 53%. O governo do estado realizou uma “mesa de comunicação, em que os representantes do governo anunciaram um reajuste linear de 4% para todos o(a)s servidore(a)s, com um acréscimo de 2,53% à(o)s docentes e técnico(a)s das universidades, e uma recomposição dos níveis da

carreira, para corrigir uma distorção ocorrida em 2021, quando o governo Rui Costa alterou vencimentos sem que isso fosse incorporado aos percentuais entre os níveis das classes de professor auxiliar, assistente, adjunto e titular.

Em seguida, o professor Luiz Henrique dos Santos Blume, 3º secretário e da coordenação do setor das IEES/IMES, tratou dos temas da conjuntura, com a seguinte temática: A ofensiva conservadora continua: guerras imperiais, fome, Estado demo(crático) de direita os ataques aos direitos do(a)s trabalhadore(a)s.

1. A Guerra na Ucrânia e a crise de commodities e financeira. A crise financeira do Capital é uma crise do processo de globalização que se iniciou na década de 1970, e nos anos 1990 teve como seu representante o neoliberalismo de Thatcher (GB) e Reagan (USA), entrou numa nova fase de acumulação de Capital.

2. Crise made in USA. A crise econômica USA é exportada para todo o mundo. O FED (Banco Central norteamericano) vai aumentar o teto da dívida do governo. Em 24/05, o FED definiu-se preocupado com a inflação americana, que aumentou em 2%. Com isso, o FED aumentou os juros em 0,25%, totalizando 5,25% ao ano, e indicou que poderá haver novos aumentos da taxa de juros.

3. War Games. A crise provocada pela Guerra na Ucrânia, que já está há 10 anos com a região de Donetsk invadida pela Rússia, numa guerra de baixa intensidade até a invasão atual em fevereiro de 2022. A entrada da Ucrânia na OTAN provocou a invasão russa e a Guerra atual, com possibilidades de um conflito nuclear mundial.

4. UE + USA X Rússia. A União Europeia apoiou a expansão política e militar dos USA na OTAN, com receio da “expansão marítimo-comercial” da China. China: expansão do comércio, compra de dólares do tesouro americano, aliança política com a Rússia de Putin: o abraço do urso e uma aliança tática ou uma “Nova Ordem Mundial”?

5. O enigma da Turquia: Erdogan e a OTAN: relações complexas, quer barganhar o apoio à Guerra na Ucrânia por ataques aos curdos: exige que a Suécia retire o apoio à(o)s refugiado(a)s curdos e o não reconhecimento da luta pela independência curda. Visa o controle da região norte e maior concentração de poder, mas haverá 2º turno após 40 anos de eleições “democráticas” na Turquia.

6. O “celeiro” do mundo está com buracos no celeiro. A Ucrânia e a crise de abastecimento e de fornecimento de grãos aprofundou a fome no mundo. A Rússia e o não fornecimento de

gás e de carvão aumentou drasticamente a conta de energia na Europa e demais países dependentes de gás e óleo.

7. Alemanha está em recessão? Inflação alta pelos custos da energia: consequência da Guerra na Ucrânia, o aquecimento via gás e óleo aumentou os preços em 7,9% em 2022, o dobro de 2021, que estavam em 3,1%; a energia subiu 24,4% e os alimentos, 20,7%. Aumento da pobreza: em junho de 2022 70.000 pessoas solicitaram auxílio do Estado para comer; Isso acontece na maior e mais rica economia do mundo.

8. América Latina: BORIC, e a derrota no plebiscito da Constituição, com a eleição em seguida de um congresso constituinte com maioria de direita e centro-direita colocam em risco todas as pautas de ascensão dos movimentos sociais do Chile pós Pinochet; Inclui a proposta de criação de uma educação pública, gratuita e estatal, e a autonomia aos povos indígenas;

9. Argentina: o modelo populista dos Kirchner mais uma vez está ameaçado. Os sucessivos acordos com o FMI levam o governo de Alberto Fernández a descumprir promessas de campanha. Lulalá III salvará o tango de uma tragédia?

10. Equador: o presidente banqueiro Guillermo Lasso e a “morte cruzada”. Autogolpe de Guillermo Lasso fechou o Congresso e vai impor medidas ultraliberais nos próximos 6 meses de governo provisório que se autonomizou. Dirigente da FUT - Federação Unitária do(a)s Trabalhador(a)s denuncia a política de divisionismo sindical promovida pelos governos desde a década de 1990. Correa e outros criaram centrais sindicais fake para ter o controle do Instituto Equatoriano de Seguridade Social, gestão tripartite.

11. “Derrotar Bolsonaro nas urnas e nas ruas”: o ANDES-SN acertou em sua campanha. As negociações do reajuste salarial emergencial de 9% + aumento de R\$ 200,00 do vale-alimentação dos SPF deu-nos um “respiro”..

12. O Arcabouço fiscal, também conhecido como “calabouço fiscal” (parêntesis: só a representação do ANDES-SN na Mesa de Negociação do Ministério da Gestão e Inovação perguntou qual seriam os parâmetros do tal da “âncora fiscal”, que virou “arcabouço-calabouço”. Mantém-se a lógica da EC 10, do “teto de gastos das despesas primárias”.

13. O governo Lulalá III tenta repetir a fórmula anterior da relação com o Congresso, mas é Lira quem tem a chave do cofre (das emendas do “orçamento secreto”). O arcabouço fiscal é

muito similar e, em alguns casos, pior que a EC 10 (“teto de gastos”). Saúde, FUNDEB, piso da Enfermagem estão no novo “teto”.

14. PLC 93.2023: crônica de uma morte anunciada... • Caso o governo não cumpra a “meta” fiscal em 2023 e 2024 (leia-se, o que a “Faria Lima” quiser) teremos reajuste zero, concurso zero, reestruturação das carreiras zero.

15. O governo tem como meta para 2024 ZERAR o déficit público, para ter um crescimento COLOSSO (como diria PHAmorim)...entre 0,5% e 2,5%. Ou seja, política de arrocho salarial à vista, com o descumprimento das promessas de Lulalá III - FUNDEB, SUS, Meio Ambiente, Piso da Enfermagem... • E SE LULALÁ III não cumprir as metas , está previsto o impeachment do presidente.

16. A Auditoria Cidadã da Dívida denuncia MAIS uma vez que os interesses do Capital se sobrepõem aos interesses da sociedade estão presentes no PLC 93/2023. O Brasil paga 40 de dólares por cada 1% de juros, mais ou menos 550 bilhões de reais anualmente aos dentistas.

17. Um dia após a votação do "arcabouço fiscal", com a resposta de Haddad ao mercado, o “centrão” bolsonarista aprovou o desmonte do MPI, MMA, IBAMA, incluiu novas alterações no Marco Florestal e aprovou a URGÊNCIA para a votação do PL 490, do Marco Temporal.

18. O “pato” social • A cooptação do governo aos setores do centrão/Lira, a desmobilização dos movimentos sociais, o avanço dos fascistas, que através da CPI do MST já dão por certa a prisão de Stédile e outras lideranças, colocou o governo Lulalá III à mercê das políticas de Bolsonaro. As políticas neoliberais se perpetuam nos governos de centro-esquerda e dão espaço à extrema direita.

19. Do exemplo do Partido Democrático, na Itália, a centro-esquerda cumpre o papel de antecâmara da extrema direita.

20. O quê fazer? Construir Frentes de Esquerda para combater o fascismo e o neoliberalismo. Apesar do cansaço, ocupar as ruas novamente, cobrando a plataforma social que elegeu Lulalá III. Defender a AUTONOMIA e INDEPENDÊNCIA do ANDES-SN; e organizar a base para um “longo e tenebroso inverno russo”.

Às 21 horas tivemos uma apresentação cultural, com som ao vivo e coquetel.

No sábado, 27, a atividade foi realizada no Auditório do Módulo IV, das 9h às 11h, o Painel com informes qualificados das Seções sindicais.

O primeiro relato vem das universidades do estado da Bahia, trazendo inclusive denúncias sobre assédios, sucateamento e precarização das instituições, em aspectos que vão do aspecto físico, equipamentos, de pessoal, de segurança ao descaso das autoridades em resolver as questões expostas.

Na sequência, a diretora e 1ª Tesoureira da Regional Norte I, Ana Lúcia Silva Gomes, da UFAM, expôs as questões relevantes para as instituições da região. Foi ressaltado que, além de questões salariais, há problemas maiores na regional Norte1, que envolve questões sindicais e representações sindical sofrendo pressões de reitorias em suas eleições sindicais. Muitas universidades estão imersas em problemas de vários matizes, o que dificulta a sua participação nas atividades e representações sindicais do Andes.

O próximo participante, professor Nilson de Souza Cardoso, da SINDUECE, regional Nordeste 1, reforça as reivindicações dos companheiros anteriores, acrescentando detalhes da falta de diálogo e negociações entre o governo estadual e as entidades sindicais nas questões salariais e trabalhistas, que não atende às reivindicações e necessidades dos profissionais da educação superior estadual. Um dossiê foi produzido a partir desse processo de negociações entre a regional Nordeste 1 e o governo estadual, apresentando os dados específicos do que foi reivindicado e alcançado através do processo de lutas, que foi parcialmente atendido.

A seguir, o representante da SINDUEMA, professor João Coelho, do Maranhão, mostra material que foi apresentado à Comissão Estadual de Educação do Maranhão, com um histórico das universidades estaduais maranhenses e as condições precárias dos contratos profissionais, antes do advento dos concursos. Relata também os avanços obtidos com greves realizadas ao longo dos anos, no período da década de 1980 aos dias atuais. As perdas salariais, como nos demais estados, acumulam-se, como demonstram os números apresentados pelo representante. Depois os informes são feitos pelo presidente da APUG-Ssind, Antonio Jeronimo Netto, da Universidade do Gurupi, instituição de ensino superior municipal. Há quatro problemas principais: 1 - equiparação salarial nos níveis municipais totalmente defasado, pois o teto é vinculado ao salário da prefeita; 2 - preceptoria, com concursos apenas para 20h e o restante complementado com preceptoria 3 - o impedimento das progressões de carreira; 4 - a contrarreforma da previdência, que institui novos padrões para o GurupiPrev.

A próxima fala é da representante da Paraíba/ UEPB, Elizabete do Vale. Ela relata o desmonte da lei da autonomia que compromete a universidade em seus recursos, precarizando as carreiras



e progressões, que foram bloqueadas em 2016. A recomposição das perdas salariais também é colocada como problema urgente a ser discutido e resolvido.

A representante da ADUSB, Iracema Lima, expõe o contexto de sua instituição e as ações desenvolvidas pela seção sindical. Um deles foi o I Encontro dos Professores Aposentados. A apresentação traz os dados de 8 anos de perdas salariais no estado da Bahia. Ressaltam a campanha pela defesa do Estatuto do Magistério e pela Autonomia Universitária, nas áreas acadêmica, administrativa e financeira. A falta de concursos também foi apontada como problema.

O representante da ADUSC, Carlos Vitório, da diretoria da ADUSC e 2º Tesoureiro da Regional Nordeste III, expõe os atos e negociações das quais tem participado. A questão das progressões foi colocada como emperrada. A pauta interna da seção ressalta o estrangulamento da universidade, problemas de estrutura e de equipamentos, além de problemas na falta de energia elétrica recorrentes. O subsídio para as refeições universitárias dos estudantes também são insuficientes. E muitos outros itens da pauta não foram atendidas.

Para finalizar esta sessão de informativos e exposições de conjuntura locais, a ADUNEB foi a última instituição a falar. A multicampia é um dos fatores mais problemáticos da instituição, espalhadas em 31 departamentos em 26 campi, na capital e no interior. Os aprovados em concursos públicos não são chamados, por travamento no judiciário. O(A)s professore(a)s substituto(a)s contratado(a)s são uma grande parte dos quadros, mas não tem as mesmas condições salariais do(a)s efetivo(a)s. As progressões ou promoções não ocorrem, gerando filas de 4 anos para a liberação de promoção. O transporte para o(a)s professore(a)s se deslocarem por todo o estado da Bahia também é por conta do(a) professor(a), que fica com este ônus e perda em seus rendimentos.

A fala de encerramento do Painel dos informes das Seções Sindicais frisa a questão das perdas de direitos e salariais não apenas das universidades, mas do(a)s trabalhador(a)s como um todo.

### **Financiamento da estaduais e municipais: relato de pesquisa realizada e atualizada.**

Prosseguindo no sábado, às 11 h, tivemos o painel com apresentação da Pesquisa do ANDES-SN sobre o financiamento das IEES/IMES e saudação virtual do ex-coordenador do setor das IEES-IMES e da pesquisa na gestão 2019-2020, Emerson Duarte Monte, e apresentação dos

pesquisadores José Caetano de Jesus Filho e David Mendes Leite. O painel teve a coordenação do professor Edmilson Aparecido da Silva (1º VPR Regional Sul).

O objetivo da pesquisa é apresentar banco de dados que pode ser utilizado pelos participantes em suas lutas e campanhas, caso assim o queiram. A pesquisa foi realizada pelo ANDES com o período de 2000 a 2019, e está sendo atualizada até 2022. Os resultados obtidos serão apresentados como instrumento de fortalecimento das lutas em vários estados, através de dados relevantes e cruzamento de informações, visando análise e atuação.

O financiamento da educação das Universidades Estaduais e Municipais vem sofrendo nos últimos 10 anos, principalmente de 2017 a 2018, quando ocorreu a coleta de dados. Os dados coletados incluem: identificar as fontes do financiamento das IEES e IMES; despesas autorizadas e executadas e despesas do orçamento público; balanço geral e prestações de contas e demonstrações contábeis.

Aspecto metodológico: refere-se à seleção de dados a serem coletados e posteriormente cruzados pela pesquisa. Manutenção do ensino superior nos dados orçamentários e leis orçamentárias do período. Em cada Estado há caminhos diferentes para acesso aos dados mencionados e suas fontes. A disponibilidade dos dados nos portais da transparência às vezes é desatualizada ou incompleta, não obedecendo uma padronização nacional. Explicações sobre os dados são feitas, com demonstração de exemplos concretos referentes à dívida, juros e amortizações. Diferenciação entre dívida e déficit. Despesa fiscais e de seguridade: previdência, assistência e saúde. Política fiscal e arcabouço fiscal (teto de gastos) são explicados nesse contexto. Percentual do MDE - Manutenção e Desenvolvimento da Educação, que varia de estado para estado. Os detalhes desses dados estão na pesquisa que será divulgada pelo ANDES. São cifras e números sobre despesas, gastos e do contexto geral das LOAS. No levantamento da pesquisa, identificamos três grupos de despesas: despesas obrigatórias (pessoal e demandas sociais); despesas correntes (custeio); e investimentos (despesas de capital), que são discricionárias, no caso das universidades. São apresentados dados gerais dos estados com base nos dados coletados e frisando, mais uma vez, a importância do conhecimento, domínio e uso dessa pesquisa como instrumento para auxiliar nas lutas e movimentos do(a)s professore(a)s universitário(a)s e formação sindical.

As informações sobre a estruturação do banco de dados da pesquisa estarão organizadas em 2 blocos, um com dados gerais dos estados, não específicos das universidades, levando em

consideração a inflação do período, e outro com as normas do MDE: valor dos gastos e no orçamento dos estados. Há estados que não cumprem o mínimo constitucional. Uma tabela com os dados e seu cruzamento é mostrada e explicada para demonstração. A intenção é que o(a)s participantes manuseiem o banco de dados disponibilizado pela pesquisa e apliquem em suas universidades. O caso do Paraná é lembrado como exemplo durante a pandemia, com investimentos zerados durante o período.

12h - 14h - Almoço;

14h - 17h30 (Auditório e salas de aula do Módulo IV )

Oficina sobre como utilizar os dados da pesquisa do ANDES-SN sobre o financiamento das IEES/IMES

Na etapa seguinte das atividades, foram apresentados dados da pesquisa sobre o financiamento das Universidades estaduais. Em seguida promovemos uma oficina no laboratório disponibilizado para tal fim.

A Oficina foi coordenada pelos pesquisadores José Caetano e Davi Mendes, com a mediação do diretor Edmilson Aparecido.

A oficina contou com uma atividade prática, em que os participantes da reunião tiveram acesso ao banco de dados da pesquisa realizada pelo setor. Os coordenadores auxiliaram os presentes a construir instrumentos de pesquisa para suas realidades e instituições. A oficina foi muito proveitosa, pois foi a primeira vez que representantes das seções sindicais colocam a “mão na massa”, utilizando os dados brutos e não somente assistindo à apresentação da coordenação.

Ao final da oficina, foi debatida a necessidade da organização do GT Verbas de cada seção sindical, e que a coordenação continue a atualizar os dados até 2023, pois o setor precisa estar instrumentalizado para fazer os embates com os governos.

17h30min - *Coffee break*

**18h0min - 20h 30** - (Auditório do Módulo IV)

Encaminhamentos do setor e definição do local e tema do 19º Encontro do Setor:

A atividade do domingo foi antecipada, tendo em vista que a delegação do Ceará teria que retornar domingo de manhã de carro até Fortaleza, onde haveria uma reunião com o governo do estado na segunda-feira, 26/05, e os representantes não poderiam permanecer. Dessa forma, os demais presentes concordaram em continuar as atividades no sábado durante a noite.

Dessa forma, após o coffeebreak, deu-se início à Plenária de Encerramento, em que a coordenação apresentou o Plano de lutas do setor das IEES-IMES aprovado no 42.o Congresso do ANDES-SN, e abriu-se o debate sobre a necessidade de atualizá-lo.

O(A)s representantes entenderam que seria preciso atualizar o plano de lutas com os seguintes pontos:

**Atualização do Plano de lutas:**

- 1) Lutar contra o Arcabouço fiscal, que segue a mesma lógica de austeridade fiscal presentes no teto de gastos.
- 2) Que as seções sindicais das IEES-IMES incentivem a criação de GTs locais e promovam e divulgação da enquete sobre saúde e adoecimento do trabalhador docente.

Outro ponto abordado foi o local e o tema do próximo encontro do setor, que foi aprovado no 42º Congresso:

Realizar o XIX Encontro do Setor das IEES-IMES para o segundo semestre de 2023, com tema e local a serem definidos posteriormente em reunião do setor.

Após um pequeno debate, o representante da SINDUEMA, prof. João Coelho, candidatou-se à realização do encontro na UEMA, no campus de São Luiz-MA. Foi uma importante deliberação, pois a SINDUEMA é a mais nova seção sindical do ANDES-SN, tendo sido homologada no 42º Congresso, e já estará sediando nosso importante encontro.

A coordenação do setor apresentou a proposta do tema do encontro, a partir da avaliação de que o tema da Semana de Lutas 2023 representa a síntese do setor para este ano. Dessa forma, após um debate, foi aprovado o tema do XIX Encontro do Setor das IEES/IMES, que será *Em defesa da educação pública: a luta pela recomposição salarial e orçamento nas universidades estaduais e municipais.*

Encerramos a reunião ampliada, com o sentimento de que é preciso manter este formato de reunião, com atividades práticas e de debates sobre temas específicos, como autonomia, orçamento, carreira.



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**  
fundado em 19 de fevereiro de 1981

**ANEXO**  
**LISTA DE PRESENÇA**

**Reunião Ampliada do Setor das IEES/IMES**

**Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, dia 26 a 28 de maio**

**Data:** 26/05/2023 – Noite

**Local:** ADUFS-BA

**DIRETORIA:** EDMILSON A. SILVA, ALEXSANDRE DONATO, LUIS BLUME, SAMBARA PAULA FRANCELINO, ADMA CRISTINA, MILTON PINHEIRO E ANA LUCIA GOMES E ZOZINA ALMEIDA.

<b>SEÇÃO SINDICAL / ENTIDADE</b>	<b>NOME</b>
ADUFS-BA	ACACIA BATISTA
ADUFS-BA	ALVAN SANTOS ALVES
DCE	ANA CRISTINA SANTANA DE OLIVEIRA
REGIONAL NORTE 1	ANA LÍVIA GOMES
ADUFS-BA	ANTONIA ALMEIDA SILVA
APUG-SIND	ANTONIO JERONIMO NETTO
ADUSC/UESC	CARLOS VITORIO DE OLIVEIRA
NENNUEFS	CLAYTON JARIEL
ADUNEB-SSIND	CLOVIS PIAU
DCE	ECKS CAMOES CUNHA
ADUEPB	ELIZABETE CAMPOS DO VALE
ADUFS-BA	ELIZABETE PEREIRA BARBOSA
ADUSC	ELVIS BARBOSA
ADUFS-BA	EURELINO COELHO
UEFS	FILIPE DOS ANJOS LIMA
ADUFS-BA	GESSIENE OLIVEIRA CALDAS
ADUFS-BA	GRACIETE SOUZA



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**  
fundado em 19 de fevereiro de 1981

ADUSB	IRACEMA OLIVEIRA LIMA
SIDUEMA	JOAO COELHO SILVA FILHO
ADUFS-BA	MARILENE LOPES DA ROCHA
NENNUEFS	MATHEUS VINICIUS
SINDUECE	NILSON DE SOUZA CARDOSO
DCE	PEDRO HENRIQUE
SINDUECE	RAQUEL DIAS ARAUJO
ADUFS-BA	RODRIGO OSORIO PEREIRA
DCE	STEPHANIE OLIVEIRA DE JESUS
DALET-UEFS	TALITA DE AMORIM DE OLIVEIRA
ANDES-RNE III	ZÓZINA ALMEIDA

**Data:** 27/05/23 – Manhã

**Local:** ADUFS-BA

**DIRETORIA:** SAMBARA PAULA, EDMILSON A. SILVA, ADMA CRISTINA, ANA LUCIA GOMES, LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS BLUME E ZOZINA ALMEIDA.

SEÇÃO SINDICAL / ENTIDADE	NOME
ADUFS-BA	ACACIA BATISTA
REGIONAL NORTE 1	ANA LUCIA GOMES
APUG	ANTONIO JERONIMO NETTO
ADUSC	ARTURO RODOLFO SAMANA
ADUSC	CARLOS VITORIO DE OLIVEIRA
ADUNEB	CLOVIS PIAU
ADUEPB	ELIZABETE CAMPOS DO VALE
ADUFS-BA	ELSON MOURA
ADUSC	ELVIS BARBOSA
ADUFS-BA	GRACINETE SOUZA
ADUSB-BA	IRACEMA OLIVEIRA LIMA

SINDUEMA	JOAO COELHO SILVA FILHO
ADUFS-BA	JOAO SANTOS
ADUSB	JORGE COSTA DO NASCIMENTO
ADUSB	MARCIA DE OLIVEIRA MENEZES
ADUFS-BA	NEIMA DA COSTA
SINDUECE	NILSON DE SOUZA CARDOSO
SINDUECE	RAQUEL DIAS ARAUJO
ADUFS-BA	REINALDA OLIVEIRA

**Data:** 27/05/2023 - Tarde

**Local:** ADUFS-BA

**DIRETORIA:** EDMILSON A. SILVA, ALEXSANDRE DONATO, LUIS BLUME, SAMBARA PAULA FRANCELINO, ADMA CRISTINA, MILTON PINHEIRO E ANA LUCIA GOMES E ZOZINA ALMEIDA.

SEÇÃO SINDICAL / ENTIDADE	NOME
ADUFS-BA	ACACIA BATISTA
ANDES	ADMA C. SALES
REGIONAL NORTE 1	ANA LUCIA GOMES
APUG-TO	ANTONIO JERONIMO NETTO
ADUSC	ARTURO RODOLFO
ADUSC	CARLOS VITORIO DE OLIVEIRA
ADONEB	CLOVIS PIAU
ADUEPB/UEPB	ELIZABETE DO VALE
ADUSB	IRACEMA OLIVEIRA LIMA
SINDUEMA	JOAO COELHO SILVA
ADUSB-BA	JORGE COSTA DO NASCIMENTO
ADUSB	MARCIA DE OLIVEIRA MENEZES
ADUFS	NEIMA OLIVEIRA



**Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior**  
fundado em 19 de fevereiro de 1981

SINDUECE	NILSON DE SOUZA CARDOSO
SINDUECE	RAQUEL DIAS ARAUJO
ADUFS	REINALDA OLIVEIRA

**Data:** 27/05/23 - Noite

**Local:** ADUFS-BA

**DIRETORIA:** EDMILSON A. SILVA, ALEXSANDRE DONATO, LUIS BLUME, SAMBARA PAULA FRANCELINO, ADMA CRISTINA, MILTON PINHEIRO, ANA LUCIA GOMES E ZÓZINA ALMEIDA.

SEÇÃO SINDICAL / ENTIDADE	NOME
ADUFS-BA	ACACIA BATISTA
REGIONAL NORTE 1	ANA LUCIA GOMES
APUG-TO	ANTONIO JERONIMO NETTO
ADUSC	ARTURO RODOLFO SAMANA
ADUSC	CARLOS VITORIO DE OLIVEIRA
ADUNEB	CLOVIS PIAU
ADUEPB	ELIZABETE CARLOS DO VALE
ADUFS-BA	ELSON MOURA
ADUSC	ELVIS BARBOSA
ADUFS-BA	GRACINETE SOUZA
ADUSB	IRACEMA OLIVEIRA LIMA
SINDUEMA	JOAO COELHO SILVA FILHO
ADUSB	MARCIA DE OLIVEIRA MENEZES
ADUFS	NELIMA DE OLIVEIRA
SINDUECE	NILSON DE SOUSA CARDOSO
SINDUECE	RAQUEL DIAS